



AS VOZES DO AÇÚ: Reflexões Acerca Das Desapropriações Do V Distrito Em São João Da Barra

Aline da Silva Viana, Glauco Bruce Rodrigues

Este trabalho discorre acerca das desapropriações realizadas no V Distrito de São João da Barra- RJ, em prol de um mega empreendimento, neste caso, o Complexo Logístico e Portuário do Açú, que usou como discurso o “desenvolvimento”, expulsando não somente os agricultores e suas famílias de suas propriedades, mas passando por cima de histórias, culturas, pertencimento, que os mesmos tinham com o seu lugar. Para trazer essas reflexões, este trabalho, foi construído a partir das leituras das reportagens, Leituras bibliográficas, Documentário Narradores do Açú e nas observações e diálogos no trabalho de Campo promovido pelo PPGDAP¹. O Complexo Logístico e Portuário do Açú, desde o início, tem objetivos ligados ao capital e circulação de commodities. É possível entender que as famílias foram expropriadas de suas pequenas propriedades em prol de uma lógica perversa, alegando que suas terras eram improdutivas, e colocando-as na chamada Vila da Terra. Nesse processo, as transformações socioespaciais são visualizadas (nas desapropriações realizadas) pelo processo de segregação da qual assenta as famílias em um lugar distante de sua realidade, lugar em que são esvaziados de significado das histórias de vida dos atores, em detrimento a demanda dos interesses do capital. O resultado não poderia ser outro: espaços desiguais e combinados – locais, antes sem “cidadãos” que se transformam em novos territórios destinados para a lógica do capital. Presencia-se nesse processo, a alteração da cultura do lugar/local de uma forma imposta pelo desenvolvimento capitalista global que perpassa pelo local de forma transescalar, entretanto, observam-se ainda formas de resistência da população que se vê “encurralada” pela lógica perversa do capital. Por outro lado, existe nos desapropriados formas de resistência, lutam contra os muitos investimentos no território e as mudanças culturais promovidas por tal “desenvolvimento”. Destarte, nesse sentido, que é preciso ter resistência e espaços para lutar contra a lógica do capital. Há nesse contexto todo, a esperança de uma luta que ainda não se findou. E as reflexões que por esses territórios novos cenários serão criados.

Desenvolvimento, Desapropriados, Lugar.

Universidade Federal Fluminense

¹ Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas.